



## RAPLAB: A EDUCAÇÃO NA RUA E A RUA NA ESCOLA

*Dudu de Morro Agudo (Flávio Eduardo da Silva Assis)<sup>1</sup>*

Pensar a educação a partir da arte ou arte a partir da educação não é uma tarefa fácil, visto que uma complementa a outra no processo de formação do indivíduo.

O objetivo deste texto é apresentar o RapLab como uma das atividades possíveis para experimentar um modelo de educação que valorize o conhecimento trazido pelos estudantes, pois é um encontro que embola arte com educação, rua com escola, educandos e educadores.

O RapLab é um laboratório de rap, uma atividade de produção de conhecimento em rede, onde um grupo de pessoas, após a discussão de um tema, compõe, ensaia e grava um rap coletiva e colaborativamente.

Como referencial teórico utilizamos Jacques Rancière para discutir o conceito de emancipação do indivíduo e Paulo Freire para discutir os conceitos de conscientização e liberdade.

É possível pensar o RapLab como uma atividade que provoca um movimento para uma formação política, onde o indivíduo começa a desenvolver um entendimento sobre sua condição.

A exemplo, um menino preto é afetado pela sociedade de uma forma diferente de uma menina preta, assim como se difere de uma pessoa homossexual, que por sua vez se difere da de um PCD. Por isso, cada um destes deve desenvolver criticamente percepções da própria realidade, o que chamamos aqui de emancipação, numa perspectiva de RANCIERE (2014), pois para Rancière a emancipação se dá numa perspectiva individual, onde numa relação com o professor, por exemplo, o aluno se empodera de conhecimentos, entende que é capaz e então aprende.

Quando emancipadas, as pessoas têm consciência da sua condição, consciência de que o mundo está em transformação e de que sua condição não é cristalizada, possibilitando então diferentes modos de luta. E o ambiente no qual o RapLab se desenvolve, permite que juntos possamos olhar para a nossa própria realidade e desenvolvamos narrativas coletivas que contraponham as narrativas hegemônicas ou o senso comum.

Concluindo, essa transformação se dá num processo de formação política, ou conscientização, como Paulo Freire diz, "[...] de modo geral, me refiro ao processo pelo qual os seres humanos se inserem criticamente na ação transformadora". (FREIRE, 2019, p.144)

**Palavras-chave:** Rap. Educação. Emancipação.

### Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

RANCIERE, Jacques. **O ódio à democracia**. Boitempo Editorial, 2014.

---

<sup>1</sup> Dudu de Morro Agudo (Flávio Eduardo da Sila Assis), doutorando em educação UFF (Universidade Federal Fluminense), flavioeduardo@id.uff.br